

AUSENCIA

SANTIAGO DO CHILE, setembro — Pela Panair do Brasil. Não sei o endereço, o jeito é mandar um recado pelo jornal para Dorival Caíme. Para dizer que eu trouxe uns discos dêle, e todo chileno que ouve logó fica encantado, quer saber como é a letra, começa a assobiar, e uma cantorinha da "boite" do Carrera está aprendendo "João Valentão". Mas o verdadeiro seria o seguinte: Dorival largar o bar por uma quinzena e dar um pulo aqui com Stela, para explicar direito as coisas da Bahia no Carrera e na Rádio Corporación. Êle querendo eu arranjo as coisas; não pense Dorival que vai voltar com o bôlso cheio de dinheiro. O pessoal aqui não paga muito, porque "boite" de Santiago cobra o mesmo que "bar" no Rio. Êle que me escreva para a Casilla Postal 1444; a viagem vale a pena, e êle voltará com algum dinheiro e algumas saúdades.

O Brasil é um pouco demasiado ausente em Santiago, e a culpa é bem nossa, porque em poucos países do mundo haverá uma simpatia tão grande e uma curiosidade tão sincera pelas nossas coisas. Perguntem a Dalva de Oliveira, perguntem ao Bola Sete, ou, em terernos diferentes, ao Marcelo Roberto ou ao magnífico reitor Pedro Calmon. O pessoal da Embaixada está querendo fazer alguma coisa, trazer aqui aquela exposição de arquitetura quando voltar da Europa, trazer quadros de pintores, músicos eruditos e populares. Eu quero ver se toco para frente uma antologia de poesia moderna brasileira, mas pobre do adido comercial, com tão pouco tempo lírico depois de um dia falando em "repuestos para autos", "yerba mate" e categoria de importação, tentando rimar Sumoc com Condecor, Inaco com IBC! Em todo caso anunciarei que a "Revista de Arte", da Universidade do Chile, voltou a circular trazendo uma boa reportagem sôbre a III Bienal de São Paulo, e que Enrique Bello só está esperando respostas a uma "enquête" que distribuiu entre artistas e intelectuais brasileiros para soltar um número especial de "Pró-Arte" sôbre cultura brasileira, e que o professor Luiz Alberto Sanchez, expoente da cultura peruana, que vive no Chile, está com vontade de traduzir tôda a obra de Manuel Bandeira, e que Pablo Neruda me disse que sua revista, a sair breve, terá em todo número um poema ou um pedaço de prosa do Brasil — e publicará em português mesmo: "a gente aqui não entende tudo, mais é bom para ir se acostumando com a língua", me disse êle.

18/9/55 R. B.

325